

BIBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

LIVRO DA SABEDORIA: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“A SABEDORIA É UM ESPÍRITO AMIGO DO SER HUMANO” (Sb 1,6): caminho para a justiça e a vida



SERGIO RICCLUTO CONTE

ENTENDENDO O LIVRO DA SABEDORIA

Ao ler as páginas do livro da Sabedoria, ouvimos a súplica dos justos pela Sabedoria de Deus que sempre agiu na história, apontando o caminho para a justiça e condição de vida e liberdade: “A Sabedoria é um espírito amigo dos seres humanos e não deixa impune quem blasfema com os lábios” (Sb 1,6); “A vida dos justos está nas mãos de Deus e nenhum tormento irá atingi-la” (Sb 3,1); “A Sabedoria se mostra facilmente a quem lhe tem amor, e se deixa encontrar por aquele que a procura” (Sb 6,12); “Tu amas tudo o que existe, e não detestas nada do que fizeste. Mas tudo poupa, pois tudo é teu, Senhor, amigo da vida” (Sb 11,24.26).

O livro é um escrito do final do século I a.C. destinado à comunidade judaica de Alexandria, no Egito, que sofre

com a injustiça, a pobreza, o desprezo e a hostilidade social. O autor faz um resgate da tradição judaica para animar os judeus fiéis à fé de seus antepassados e, ao mesmo tempo, contém um apelo àqueles que governam a terra, para que “amem a justiça” (Sb 1,1) e procurem a Sabedoria, o espírito de Deus da vida.

Quem é o autor do livro da Sabedoria? O título original desse livro na Bíblia grega é “Sabedoria de Salomão”. Conforme a tradição judaica, o rei Salomão era considerado o patrono da sabedoria em Israel (1Rs 3,5-15), por isso essa obra foi dedicada a ele. Mas na antiga tradução latina, o título é apenas “Livro da Sabedoria”, designação que, em geral, aparece nas Bíblias católicas.

O autor do livro da Sabedoria permanece desconhecido, provavelmente era um judeu, conhecedor do mundo helenista (greco-romano), vivendo em Alexandria. Essa obra foi destinada a vários grupos: aos judeus fiéis, com a intenção de animar e reforçar a fé de seus antepassados; aos judeus que abandonaram suas tradições e aderiram aos ideais da sociedade helenista; aos governantes gregos e romanos, lembrando que suas funções deveriam ser exercidas com justiça (Sb 1,1-15; 6,1-11); e aos sábios gregos, para que reconhecessem a superioridade da sabedoria de Israel como caminho para a justiça e a vida (Sb 7,15-22).

O tema da justiça está presente em todo o livro da Sabedoria. Desde o primeiro versículo, lemos: “Amem a justiça, vocês que julgam a terra” (Sb 1,1), pois “a justiça é imortal” (Sb 1,15). Os textos relacionados à justiça mostram, nas entrelinhas, o sofrimento dos justos e o julgamento dos ímpios. Os justos são mencionados cerca de 27 vezes: sofrem, resistem e gritam por justiça. O julgamento de Deus contra os ímpios (14 vezes), também chamados de injustos (6 vezes), será rigoroso: “Vamos oprimir o pobre e o justo [...] Vamos submeter o justo a insultos e torturas, para sabermos de sua serenidade e avaliarmos sua resistência” (Sb 2,10.19); “Então o justo estará de pé, cheio de coragem, diante daqueles (ímpios) que o oprimiram e lhe desprezaram os esforços” (Sb 5,1).

Os judeus da diáspora alexandrina são discriminados e oprimidos por parte dos governantes gregos ou romanos e seus colaboradores. É uma realidade de grande instabilidade e incertezas em relação ao futuro da comunidade judaica na grande cidade.



Conhecendo a cidade de Alexandria e a comunidade judaica

Alexandria foi a capital do Egito durante mil anos. Era uma das cidades mais importantes do mundo antigo. Fundada em 322 a.C. por Alexandre, o Grande, desde o século III a cidade tinha um porto artificial voltado para o Mediterrâneo, possibilitando um intenso movimento comercial e cultural. A biblioteca, o museu e o farol – considerado uma das sete maravilhas da época – eram os maiores do mundo antigo. Alexandria, ao lado de Roma e Antioquia, era uma das três principais cidades poderosas e prósperas no mundo greco-romano.

No tempo do livro da Sabedoria, por volta do ano 30 a.C., a cidade de Alexandria contava com cerca de 600 mil habitantes, entre os quais destaca-se a comunidade judaica, com cerca de 150 mil judeus, chegando a ocupar dois dos cinco quarteirões da cidade. Desde os tempos antigos, o Egito foi um dos lugares preferidos para os judeus fugidos da fome ou guerras irem buscar uma vida melhor.

Em torno do ano 550 a.C., instalou-se uma colônia de mercenários judeus em Elefantina, uma ilha do rio Nilo cerca de 900 quilômetros ao sul da atual capital do Egito, Cairo. No período grego (323-50 a.C.), os colonos judeus militares, com o apoio dos Ptolomeus, estabeleceram-se em vários pontos do Egito, tornando-se, fora da palestina, a mais forte concentração de judeus no mundo antigo. Sob o governo do Segundo Ptolomeu, Filadelfo (285-246 a.C.), os judeus adquiriram quase todos os direitos da cidadania.

Em Alexandria, os judeus se organizaram como *politeuma*, isto é, uma comunidade quase autônoma, com suas próprias estruturas econômicas, políticas e religiosas. Foram eles que traduziram o Antigo Testamento do hebraico para o grego, a Bíblia comumente conhecida como a Tradução dos “Setenta” ou “Septuaginta”. Na vida cotidiana, os judeus alexandrinos desempenhavam um papel muito ativo, principalmente por atuarem na manutenção da ordem, por meio do exercício militar, além de serem despachantes e coletores de taxas nas atividades portuárias. Apesar de enfrentar algumas dificuldades – preconceitos, ódio e até perseguições por parte da população grega –, os judeus viviam com certo privilégio e tranquilidade.

Porém, a partir do ano 30 a.C., a situação dos judeus se agrava radicalmente. Alexandria passa a ser administrada pelo Império Romano, que emprega o exército romano na manutenção da ordem e dá mais espaço para os habitantes gregos nas atividades portuárias e nas diversas funções públicas. Os judeus, então, perdem seus espaços, ficam sem emprego e sem direitos. O Império passa a cobrar um imposto pessoal dos habitantes sem cidadania plena, tornando mais difícil a vida dos judeus, especialmente dos pobres.

O aumento de empobrecimento, preconceito, ódio e perseguição desencadeia uma forte crise e divisão na comunidade judaica: um grupo adere à cultura helenista para se integrar na sociedade, abandonando a fé de seus antepassados; outro permanece fiel à identidade cultural do seu povo e, por isso, enfrenta muito sofrimento e perseguição.

É nesse contexto de pobreza, fome, desprezo, opressão e hostilidade social que surge o livro da Sabedoria. O objetivo é animar a comunidade judaica perseguida e renovar a fé das pessoas que renegaram, ou estavam em vias de abandonar, sua tradição.

Conhecendo o livro da Sabedoria

A cultura e a sociedade helenista, baseadas na idolatria, são apresentadas como geradoras de injustiças. Para o au-

tor, a alternativa é uma sociedade que reconheça e procure o Deus vivo e sua Sabedoria, que necessariamente levará à justiça e à vida para todas as pessoas.

A verdadeira sabedoria é acreditar no Deus de Israel e ser fiel à sua Lei. Ela não é adquirida por mérito humano, mas é um dom de Deus e conduz à justiça e à verdadeira vida. O autor reforça o papel da Sabedoria divina como condutora e protetora do povo de Deus na história.

Dentre as diversas propostas para estruturar o livro da Sabedoria, escolhemos o modelo que divide o texto em três partes: a) 1,1-6,21: amar a justiça e rejeitar as estruturas de morte; b) 6,22-9,18: origem, natureza e meios para adquirir a sabedoria; c) 10,1-19,22: ação da Sabedoria na história.

O livro é um convite para reconhecer a presença da Sabedoria de Deus que conduz e protege a nossa vida. É possível esquematizar o livro da Sabedoria da seguinte forma:

1,1-6,21: a justiça e a sabedoria

1,1-15: exortação à justiça.

1,16-2,24: discurso dos ímpios sobre a vida presente.

3,1-4,19: desígnios de Deus.

4,20-5,23: discurso dos ímpios no Juízo.

6,1-21: exortação aos governantes sobre a sabedoria.

6,22-9,18: a origem e natureza da sabedoria

6,22-25: introdução.

7-8: discurso de Salomão.

9: oração de Salomão.

10-19: a ação da sabedoria na história

10,1-21: a sabedoria protege os patriarcas.

11-19: a sabedoria dirige a história no Êxodo.

O livro da Sabedoria quer reavivar a fé da comunidade judaica em um momento de crise. Nele encontramos um forte apelo para que as pessoas, em especial os governantes, amem a justiça e busquem a Sabedoria, entendida como fidelidade a Deus e à Lei. É a Sabedoria que age na história da humanidade, desde as origens até o momento presente, e agirá em todos os tempos e lugares.

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

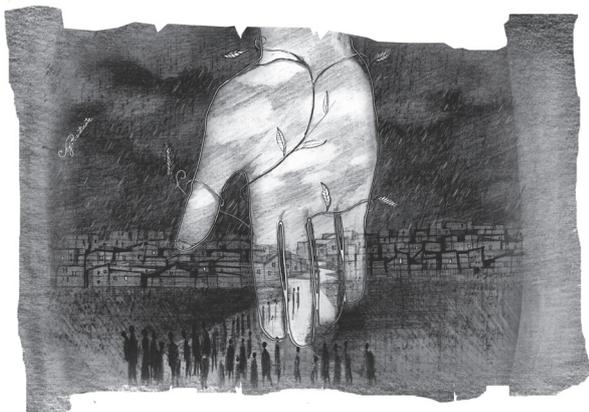
- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Entendendo o livro da Sabedoria*, produzido pelo Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





PRIMEIRO ENCONTRO

CHAMADAS/OS PARA VIVER A JUSTIÇA!



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: Chamadas/os para viver a justiça!
PERSONAGENS: Narrador, comunidade, justos e ímpios.
TEXTO: Sb 1,1-15.
PALAVRAS-CHAVE: Justiça, sabedoria, Espírito Santo, injustiça, murmuração.
PERSPECTIVA: Reconhecer que a Sabedoria e o Espírito de Deus habitam a pessoa que vive a justiça.

O Espírito do Senhor enche o universo. Ele, que sustenta tudo o que existe, tem conhecimento de tudo o que se diz. Por isso, ninguém que diga coisas injustas escapará, e a justiça reprovadora não o poupará (Sb 1,7-8).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, recortes de revistas e jornais que retratem as diversas realidades da atualidade.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Em comunhão com a Igreja do Brasil, que propõe, para o mês da Bíblia, o estudo do livro da Sabedoria, vamos estudar, refletir e rezar esta Palavra. Peçamos ao Espírito de Deus que conduza a nossa vida no caminho da justiça, acolhendo a Sabedoria de Deus em nossa vida. Cantemos:

Quando o Espírito de Deus soprou. O mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e um povo novo deu-se as mãos e caminhou!

*Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador.
Justiça e paz hão de reinar. E viva o amor!*

Dirigente: Como irmãs e irmãos, vamos nos acolher mutuamente. Nesta caminhada, queremos crescer como pessoas que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus.
Tempo para conversar.

Dirigente: A presença do Espírito de Deus conduz a nossa vida com justiça e sabedoria.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Em voz alta, vamos ler o tema do encontro de hoje: *Chamadas/os para viver a justiça!*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: No dia a dia, ouvimos ou mesmo repetimos muitos ditos sapienciais que nascem no chão de nossa vida. São sentenças breves, com ensinamentos práticos que reforçam o nosso modo de vida, exortam-nos à prudência, paciência ou perseverança. Por exemplo: “De grão em grão, a galinha enche o papo”; “Mãos que atiram flores também jogam pedras”; “Quem com ferro fere com ferro será ferido”; “Passarinho que come pedra sabe os rins que tem”; “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura”.

Dirigente: No Antigo Testamento encontramos muitos ditos sapienciais (provérbios etc.), que nos transmitem importantes lições de vida. Vamos lembrar de alguns ditos populares que nossas mães e pais costumavam repetir. *Tempo para a partilha.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Por volta do ano 30 a.C., o Egito passa a ser administrado pelos romanos. Em Alexandria, havia uma importante comunidade judaica, cerca de 150 mil judeus em uma metrópole de 600 mil habitantes. Com a chegada da administração romana, a comunidade perde seus privilégios, aumentam os impostos e a perseguição. Muitos judeus abandonam a comunidade judaica, sua cultura e religião, assumindo o modo de vida imposto pelos dominadores, para sobreviver. O autor do livro da Sabedoria faz um apelo aos governantes segundo a tradição sapiencial do seu povo, para que amem e vivam a justiça (Sb 1,1). Ele reforça que os governantes devem garantir vida digna para os pobres, os fracos e os indigentes. A pessoa que vive a justiça é conduzida pelo Espírito de Deus e sua Sabedoria.

5. Leitura do texto

Dirigente: A presença do Espírito de Deus anima a nossa vida, ajuda-nos a discernir e a profetizar. Peçamos que o Espírito de Deus aumente a nossa esperança de que o projeto do Deus da vida se realize. Cantemos:





Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar, procura redenção. Povo que luta, cansado de esperar, proclama a redenção. Porque ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção.

Leitora ou leitor 3: Ler Sb 1,1-15.

Dirigente: Para conversar

- O que nos afasta de Deus?
- Quais as imagens de Deus que aparecem no texto?
- Qual o papel que o Espírito Santo exerce na vida de uma pessoa justa?
- O que significa amar a justiça?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: O Espírito de Deus está presente, com a sua força criadora, nas pessoas que vivem a prática da justiça. Em nossa vida cristã, somos chamadas/os a promover e a defender a vida ameaçada. Essa atitude nos aproxima de Deus, que “não fez a morte, nem se alegra com a destruição dos seres vivos. Ele tudo criou para que exista. O mundo dos mortos não reina sobre a terra. Porque a justiça é imortal” (Sb 1,13-15).

- Onde percebemos a ação do Espírito Santo em nossa comunidade e na sociedade em vista da promoção da vida?
- De que forma incentivamos a permanência e a participação de outras pessoas em nossa comunidade?
- Em nossas comunidades, como vivenciamos a prática da justiça e da misericórdia?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Neste momento, vamos olhar para os recortes que temos à nossa frente e pedir ao Espírito de Deus que nos ajude a viver a prática da justiça diante das realidades de tanta injustiça em que vivemos. *Tempo para a prece espontânea.*

Dirigente: Rezemos a oração da fraternidade, pedindo ao Pai que nos ensine a viver a solidariedade em nossa vida cotidiana.

Todas/os: Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Sb 1,16-2,20 e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.
- Cada pessoa, se puder, traga uma flor para a próxima reunião.

9. Gesto concreto

Estar atenta/o para perceber as realidades de injustiça em sua família, em sua comunidade ou no seu local de trabalho e ver como é possível assumir um posicionamento justo e solidário.

10. Bênção final

Dirigente: “O Espírito do Senhor enche o universo. Ele, que sustenta tudo o que existe, tem conhecimento de tudo o que se diz” (Sb 1,7). Que esse mesmo Espírito esteja presente em nossos atos cotidianos, para que possamos conduzir a nossa vida segundo a justiça e a sabedoria. Que o Deus da vida, do amor e da justiça derrame sobre nós as suas bênçãos.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 30-46 do livro “A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano” (Sb 1,6): caminho para a justiça e a vida. Entendendo o livro da Sabedoria, Paulus, 2018. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

SEGUNDO ENCONTRO

ASSUMIR OS RISCOS DE UMA VIDA SEGUNDO A JUSTIÇA

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Assumir os riscos de uma vida segundo a justiça.

PERSONAGENS: Justos e ímpios.

TEXTO: Sb 1,16-2,20.

PALAVRAS-CHAVE: Ímpios, oprimir, pobre, justo, ciladas, transgressões, filho do Senhor/de Deus, morte.

PERSPECTIVA: Entender que uma sociedade injusta persegue e elimina as pessoas que vivem a prática da justiça.

Vamos preparar ciladas para o justo, pois ele nos incomoda e se opõe a nossas ações (Sb 2,12).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e uma cruz de madeira, que poderá ser preparada com material disponível no grupo.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Como pessoas cristãs, temos o compromisso de assumir e defender a vida ameaçada. Que Deus

Pai nos dê a graça de assumir o nosso seguimento de Jesus e nos comprometer com o seu projeto de vida plena para todas as pessoas.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No encontro anterior, refletimos sobre a Sabedoria e a presença do Espírito de Deus no universo. Com a comunidade de Alexandria, entendemos que Deus não compactua com a injustiça e o pecado. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? *Tempo para a partilha. Encerrar com o refrão de um canto preparado pelo grupo.*

Dirigente: No encontro de hoje, vamos refletir sobre as consequências de viver a justiça em uma sociedade injusta. O tema de hoje é: *Assumir os riscos de uma vida segundo a justiça.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: As pessoas que reivindicam seus direitos continuam sendo ameaçadas e eliminadas. Conforme os dados da CPT (Comissão Pastoral da Terra), em Colniza, no Mato Grosso, em abril de 2017, nove posseiros e agricultores foram executados. Em Pau D'Arco, no Pará, em maio do mesmo ano, dez trabalhadores rurais foram assassinados. Em Vilhena, Rondônia, três trabalhadores rurais foram mortos. No dia 24 de janeiro de 2018, um líder do MST foi assassinado em Iramaia, na Chapada Diamantina, interior da Bahia. Foram mortos por lutar por reforma agrária.

Dirigente: Em 2017, 65 pessoas foram assassinadas em conflitos no campo. Basta! Chega de mortes e violências no campo e na cidade. O projeto de Deus é vida plena para todas as pessoas. Em pequenos grupos, vamos conversar sobre a nossa vida e como somos solidários com as pessoas que sofrem por lutar por seus direitos. *Tempo para conversar. Encerrar esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A injustiça social, no campo e na cidade, e a oposição entre o ímpio e o justo são um tema



muito comum nos livros proféticos e sapienciais. Nesses textos, vemos que Javé, o Deus da vida, assume a defesa dos justos. O livro da Sabedoria, escrito em Alexandria por volta do ano 30 a.C., apresenta o pensamento dos ímpios que oprimem e perseguem os justos, judeus fiéis. A opressão e a perseguição contra o justo são intensas, chegando até mesmo a provocar a sua morte. Nesse primeiro discurso (Sb 1,16-2,20), vejamos como pensam os ímpios.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos a Deus a graça de acolhermos a Palavra em nossa vida. Cantemos:

Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia!

Se vos perseguem por causa de mim, não esqueçais o porquê: não é o servo maior que o Senhor. Aleluia, aleluia!

Leitora ou leitor 3: Ler Sb 1,16-2,20. A leitura poderá ser feita por quatro pessoas: Primeira: Sb 1,16-2,1a; Segunda: Sb 2,1-5; Terceira: Sb 2,6-9; Quarta: Sb 2,10-20.

Dirigente: Para conversar

- Destaque algumas frases que retratam o pensamento dos ímpios.
- Por que os justos são perseguidos pelos ímpios?
- Por que o ímpio não acredita na imortalidade?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: No livro da Sabedoria, lemos: “Nossa vida é breve e triste, e no fim o ser humano não tem cura, e nada se sabe de alguém que tenha voltado do mundo dos mortos. Porque nascemos do acaso e depois seremos como se não tivéssemos existido” (Sb 2,1-2a). Essa forma de pensar dos ímpios pode levar a uma busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra, inclusive explorando e eliminando outras pessoas.

- De que forma a pessoa cristã pode reconhecer e resistir às ofertas dos ímpios?
- Como percebemos a filosofia dos ímpios presente em nossa sociedade atual?
- Como apoiamos e valorizamos as pessoas que promovem a vida?
- Como a nossa ação pastoral está a serviço da justiça?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Rezemos pelas pessoas que são perseguidas por causa da justiça e por aquelas que trabalham a serviço da justiça. Nesse momento, cada pessoa poderá pegar a flor que trouxe, fazer a sua prece e colocá-la junto à cruz, na parte que achar melhor. Com esse gesto, queremos nos comprometer com todas as pessoas que são perseguidas. *Tempo para as preces.* Concluir esse momento com um cântico.

Sugestão:

Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir e a roseira de novo florir, eu vou cantar. Quando as cercas

caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmims vão perfumar.

Vai ser tão bonito de ouvir a canção cantada de novo. No olhar da gente a certeza do irmão, reinado do povo.

Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar. E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar. Quando a voz da verdade se ouvir e a mentira não mais existir, será, enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser assim.

Dirigente: De mãos dadas, em silêncio, façamos a nossa prece suplicando por paz e justiça. Após um momento de silêncio, concluir com a oração do Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Sb 6,1-11, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Conhecer as pastorais sociais de nossa comunidade ou de outras comunidades e, dentro das possibilidades de cada um, ver como apoiar.

10. Bênção final

Dirigente: Vamos colocar a nossa mão direita no ombro da pessoa que está ao nosso lado e invocar a bênção de Deus sobre ela; estendamos a nossa mão esquerda para a frente, desejando que essa bênção alcance todas as pessoas que sofrem por causa de sua prática da justiça. Rezemos:

Todas/os:

Deus o abençoe e o guarde. Amém.

Deus lhe mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de você. Amém.

Deus lhe mostre o seu rosto e lhe conceda a paz. Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 53-68 do livro “A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano” (Sb 1,6): caminho para a justiça e a vida. Entendendo o livro da Sabedoria, Paulus, 2018. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.





TERCEIRO ENCONTRO

O PODER DADO POR DEUS É PARA O SERVIÇO DA JUSTIÇA



SÉRGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: O poder dado por Deus é para o serviço da justiça.

PERSONAGENS: Reis e juízes.

TEXTO: Sb 6,1-11.

PALAVRAS-CHAVE: Escutem, aprendam, prestem atenção, governo, julgamento e Lei.

PERSPECTIVA: Tomar consciência de que o poder vem de Deus e deve ser usado unicamente a serviço da vida e da justiça.

O governo que vocês têm nas mãos foi-lhes dado pelo Senhor, e o domínio provém do Altíssimo (Sb 6,3).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e um frasco com óleo.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos aqui, reunidas e reunidos, em nome do Deus da Vida, para ouvir a sua Palavra e deixar-nos conduzir por sua Lei. Em nome do Pai, do Filho, do Espírito Santo. Amém. Cantemos:

A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.

A tua ternura, Senhor, vem me abraçar. E a tua bondade infinita me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.

A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.

Dirigente: O livro da Sabedoria nos ensina que Deus não compactua com a injustiça. Vimos também que os justos são perseguidos porque o seu próprio modo de vida é uma denúncia à vida dos ímpios. Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto na reunião anterior? Depois da partilha, encerrar com o refrão do canto sugerido ou outro:

Dá-nos um coração grande para amar.

Dá-nos um coração forte para lutar.

Dirigente: Hoje vamos refletir sobre o exercício do poder. Vamos ler, em voz alta, o tema do nosso encontro: *O poder dado por Deus é para o serviço da justiça.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: “Doze meses na detenção, 72 anos de prisão em três sentenças e a possibilidade de, no mínimo, condenações a três séculos de cadeia em 13 denúncias já ajuizadas. Assim o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), completa seu primeiro ano preso, enquanto se defende de acusações de crimes por corrupção, lavagem de dinheiro, pertencimento a organização criminosa e evasão de divisas”.¹

Leitora ou leitor 2: “E já que se falou de TCU, que tal o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ)? Dos sete conselheiros, cinco, inclusive o presidente, Aloysio Neves, são acusados de corrupção pela Operação ‘O Quinto do Ouro’, por aceitarem propinas na época do governo Sérgio Cabral. A eles se junta mais um ex-conselheiro. Enquanto isso, quem sofre é a população carioca, sem salários, sem décimo terceiro, sem saúde e educação e ameaçada por ladrões e assassinos sanguinários”.²

Dirigente: Os governantes injustos pensam unicamente em seus próprios interesses. A ambição e a ganância deles por riquezas, poder, prazer e honra provocam uma situação de miséria, violência e morte para o povo. O que nós temos a dizer sobre a realidade dos nossos governantes? *Tempo para a partilha. Concluir esse momento cantando:*

Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta, cansado de esperar, procura redenção.

Porque ele é luz, verdade, justiça, bem, perdão, paz, esperança, amor e redenção.

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 3: O apelo aos governantes para que governem segundo o “Espírito de Deus” transparece em diversos textos do Antigo Testamento. Sb 6,1-11 é um importante texto da teologia política do Antigo Testamento.

¹ “Penas de até 300 anos ameaçam Cabral”, em: *O Estado de São Paulo*, A6, col. 1, 17 de novembro de 2017.

² Eliane Cantanhêde, “O Rio de Janeiro chora”, em: *O Estado de São Paulo*, A6, col. 4 e 5, 17 de novembro de 2017.





Em Alexandria, somente os homens livres, com cidadania plena, participavam das discussões e das decisões. Os trabalhadores braçais, os camponeses, as mulheres e os escravos não podiam participar das assembleias. Dentre os 150 mil migrantes judeus que viviam em Alexandria, muitos eram pobres e sofriam mais com a exclusão promovida pelos romanos e seus aliados. O autor do livro da Sabedoria acreditava que Deus havia preparado os governantes para governarem segundo a sua sabedoria e, por isso, grita pelo exercício justo do poder segundo a vontade de Deus: "O governo que vocês têm nas mãos foi-lhes dado pelo Senhor, e o domínio provém do Altíssimo" (Sb 6,3).

5. Leitura do texto

Dirigente: Vamos abrir a nossa mente e o nosso coração, para que a Palavra de Deus possa criar raízes em nossa vida:

Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia. (bis)

Tua Palavra vem chegando bem veloz, por todo canto hoje se escuta a tua voz.

Nada se cria sem a força e o calor, que sai da boca de Deus, nosso Criador.

Leitora ou leitor 4: Ler Sb 6,1-11.

Dirigente: Para conversar

- Quais as exigências do exercício do poder?
- Como será o julgamento de Deus para os poderosos e os pequenos?
- Quais as imagens de Deus que aparecem no texto?
- Como deve se comportar um ministro do Reino de Deus?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 5: Na tradição bíblica, o Deus libertador se alia aos que são explorados e marginalizados pela sociedade injusta (Ex 3,7-10). Os governantes, ministros de Deus na terra, devem priorizar os pobres e os pequenos, salvando-os diante da opressão e da injustiça. A sabedoria é a Palavra de Deus que propicia ao ser humano o caminho da felicidade e da vida. Pela sabedoria, as autoridades políticas devem ser instruídas para governar o mundo: "Deus dos pais e Senhor de misericórdia, que tudo fizeste com tua palavra, e com tua sabedoria preparaste o ser humano para dominar sobre as criaturas que fizeste existir, e para governar o mundo com santidade e justiça, e para realizar o julgamento com retidão de alma" (Sb 9,1-3).

- O que nós temos a dizer sobre a realidade dos nossos governantes?
- Como exercemos o poder em nossa família, comunidade ou ambiente de trabalho?
- Como ajudamos as lideranças na realização de suas funções?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, queremos pedir pelos nossos governantes, para que reconheçam que o poder é dado

por Deus e deve ser usado para a defesa e a promoção da vida. Pedimos também por nossas lideranças religiosas e por todos nós, para que sejamos sempre instrumentos de paz. Rezemos a oração pela Paz.

Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz.

Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdoadando que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Sb 15,7-19, e quem puder leia também as orientações para o quarto encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Buscar informações sobre o exercício do poder político em sua cidade.

10. Bênção final

Dirigente: "Desejem e busquem minhas palavras e vocês serão instruídos" (Sb 6,11). Neste momento, vamos fazer a unção pedindo que possamos ser instrumentos do amor de Deus em nosso meio. *Momento para a unção. Após a unção, invocar a bênção de Deus sobre as pessoas.*

Dirigente: Que Deus nos dê a sua bênção e a graça de exercermos o poder segundo a vontade Dele. Deus Pai-Mãe nos abençoe e conduza a nossa vida.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 75-91 do livro "A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano" (Sb 1,6): caminho para a justiça e a vida. Entendendo o livro da Sabedoria, Paulus, 2018. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@ciblicoverbo.com.br; nossa página: www.ciblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BÍBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

QUARTO ENCONTRO

O SER HUMANO FABRICA ÍDOLOS PARA FINS LUCRATIVOS

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: O ser humano fabrica ídolos para fins lucrativos.

PERSONAGENS: Fabricantes de ídolos.

TEXTO: Sb 15,7-19.

PALAVRAS-CHAVE: Oleiro, barro, modelar, divindade falsa, sopro vital, lucrativo, deuses, ídolos.

PERSPECTIVA: Compreender que os fabricantes de ídolos manipulam Deus, a verdade, a justiça e o amor para fins lucrativos.

Nenhum ser humano pode modelar um deus que lhe seja semelhante (Sb 15,16b).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e flores e vários objetos/imagens de nossa devoção.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Mais uma vez, vamos rezar a partir da realidade da comunidade judaica de Alexandria, em sua busca de superar as dificuldades do seu tempo e

permanecer fiel ao Deus Vivo. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Cantemos a Deus, doador da vida, Ele que nos reúne como irmãs e irmãos e quer que sejamos pessoas livres, solidárias, e que tenhamos vida vivida no amor e na justiça.

Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu povo! É hora de transformar o que não dá mais; sozinho, isolado, ninguém é capaz!

Por isso vem, entra na roda co'a gente também, você é muito importante! (2x)

Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!

A força que hoje faz brotar a vida atua em nós pela tua graça. É Deus que nos convida pra trabalhar: o amor repartir e a força juntar.

Dirigente: No encontro anterior, aprendemos que o poder vem de Deus e ele quer que seja usado para a defesa e a promoção da vida. Um poder que oprime, manipula e impede que o outro tenha vida digna é contrário ao projeto do Deus da vida. Alguém tem alguma experiência para partilhar sobre o gesto concreto proposto no encontro anterior? Tempo para a partilha. *Encerrar com o refrão de um canto. Sugestão: **Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida. Queremos caminhar com retidão na tua luz.***

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Na sociedade atual, há muitos ídolos que geram a morte das pessoas. O mercado valoriza quem produz lucro. Vivemos em uma sociedade que fabrica ídolos, para manter seus interesses de poder, manipular e oprimir o povo. Entre setembro de 2016 e setembro de 2017, 82% de toda a riqueza mundial estavam nas mãos de 1% da população, enquanto a metade mais pobre, cerca de 3,7 bilhões de pessoas, não foi beneficiada com nenhum aumento. No Brasil, o número de bilionários também cresceu, passando de 31 para 43. Hoje, cinco bilionários brasileiros têm patrimônio equi-



valente ao da metade mais pobre da população do país. Ao mesmo tempo, o mundo presencia que atualmente existem 815 milhões de pessoas subnutridas, o que significa que uma em cada seis não tem alimentação suficiente para ser saudável e manter uma vida ativa. E, a cada seis segundos, uma criança morre por causa da fome ou de doenças relacionadas.

Dirigente: No Egito, os governantes e poderosos promoviam a religião oficial. Eles fabricavam ídolos e promoviam seus cultos para fins lucrativos, alienando, explorando e escravizando o povo. Por isso, o autor do livro da Sabedoria condena o culto aos ídolos, ou seja, a religião dos governantes. De que forma a nossa fé nos ajuda a rejeitar os ídolos que a sociedade de hoje nos impõe? *Tempo para conversar.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Na Bíblia, há muitas críticas contra o uso da religião e de seus ídolos pelas autoridades dos Estados para promover e aumentar seus poderes e riquezas. Por exemplo, o profeta Oseias, que atuou entre os anos 750-724 a.C., denuncia a tirania do Estado: "Nomearam reis sem meu consentimento, escolheram príncipes sem eu ficar sabendo. Com sua prata e ouro fizeram ídolos para sua perdição" (Os 8,4). Em Alexandria, o povo judeu resiste ao uso da religião, para legitimar a opressão e os interesses do Estado. No livro da Sabedoria, nos capítulos 13-15, há um longo tratado sobre a idolatria. O autor afirma que a religião dos governantes, com seus ídolos, é o princípio da corrupção: "De fato, eles não existiam desde o início, nem existirão para sempre. Entraram no mundo pela vaidade dos seres humanos, e por isso está decretado o rápido fim deles" (Sb 14,13-14).

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos as luzes do Espírito de Deus, para acolhermos a sua Palavra em nossa vida. Que possamos reconhecer quais são os ídolos do Estado que continuam nos oprimindo. Cantemos:

**É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa.
Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal.**

*Tenho medo de não responder, de fingir que não escutei.
Tenho medo de ouvir teu chamado, virar do outro lado e fingir que não sei.*

Leitora ou leitor 3: Ler Sb 15,7-19.

Dirigente: Para conversar

- Por que a vida do oleiro tem menos valor que o barro?
- Qual a diferença entre o Deus da vida e os ídolos?
- Quais as ideias que contaminaram a comunidade e que o autor está combatendo?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Abusar da ingenuidade do povo e do seu sentimento religioso com fins lucrativos é diabólico. É perverso. É preciso resistir contra essa manipulação religiosa em nome de Deus. A religião que não

torna a pessoa humana mais sensível e mais solidária é idolatria. Que possamos ter discernimento profético e sabedoria para rejeitar toda e qualquer forma de religião que oprime.

- Quais as consequências de usar o nome de Deus para manipular as pessoas?
- Como podemos nos manter fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo?
- Como vivenciamos o amor e a misericórdia do Deus da vida em nossa família, comunidade e sociedade?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Vamos fechar nossos olhos e sentir a presença do Deus da vida em nosso meio (*fazer um instante de silêncio*). "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18,20). Renovando a nossa fé no amor de Deus e o nosso compromisso com a defesa da vida, rezemos a oração do Pai-nosso, de mãos dadas.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Sb 10,15-11,3, e quem puder leia também as orientações para o quinto encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.
- Trazer um prato ou uma bebida para o lanche comunitário.

9. Gesto concreto

- Visitar e conversar com pessoas de outra religião sobre suas crenças, valores e princípios.

10. Bênção final

Dirigente: Peçamos ao Deus da Vida que derrame sobre nós a sua bênção. Que possamos compreender que recebemos o sopro vital por empréstimo e somos responsáveis por manter, de maneira digna, a nossa vida e a vida de nossos irmãos e irmãs. Deus Pai de ternura e de unidade nos abençoe hoje e sempre.

Todas/os: Amém!

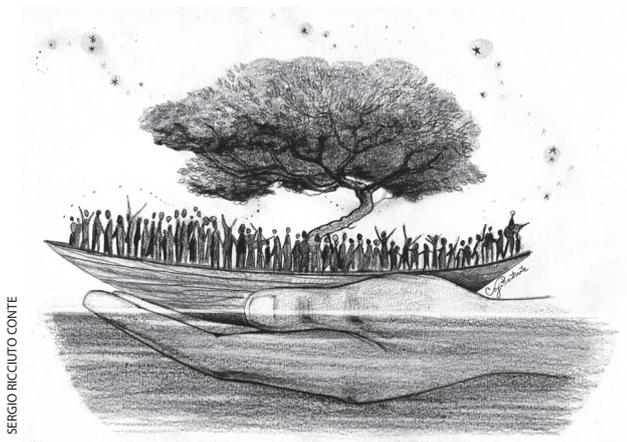
Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 99-113 do livro "A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano" (Sb 1,6): caminho para a justiça e a vida. Entendendo o livro da Sabedoria, Paulus, 2018. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



QUINTO ENCONTRO

A SABEDORIA LIBERTA O POVO DA ESCRAVIDÃO



SERGIO RICCIUTO CONTE

TEMA: A sabedoria liberta o povo da escravidão.

PERSONAGENS: Justos e ímpios.

TEXTO: Sb 10,15-11,3.

PALAVRAS-CHAVE: Libertar, opressores, conduziu, guiou, justos, inimigos.

PERSPECTIVA: Rezar e vivenciar a ação da Sabedoria na história do povo de Deus, cujo princípio fundamental é garantir vida digna e livre de todas as formas de opressão.

A sabedoria abriu a boca dos mudos e soltou a língua dos pequenos (Sb 10,21).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores, canetas coloridas e folhas de papel em branco.
- Preparar um cartaz com o tema do dia e colocar ao lado dos cartazes dos encontros anteriores.

2. Acolhida

Dirigente: No encontro de hoje, queremos rezar a ação da Sabedoria na história da humanidade e em nossa história. Essa Sabedoria que nos inspira, guia, conduz, protege e salva. Peçamos à Trindade Santa a graça de acolhermos o mistério da Sabedoria presente em nossa vida.

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: No dia a dia, nós experimentamos a ação da Sabedoria em nossa vida. Ao longo deste mês, ou-

vimos vários apelos a partir da Palavra que estudamos, refletimos e rezamos. Vamos olhar os cartazes com os temas dos encontros e, em uma frase ou uma palavra, fazer memória do que aprendemos. *Tempo para a partilha.* Encerrar esse momento com o refrão de um canto. Sugestão:

O povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente Alguém caminhava. O povo de Deus era rico de nada. Só tinha a esperança e o pó da estrada. Também sou teu povo, Senhor, e estou nessa estrada. Somente a Tua graça me basta e mais nada.

O povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O povo de Deus, chorando, rezava. Pedia perdão e recomeçava.

Também sou teu povo, Senhor. E estou nessa estrada. Perdoa se às vezes não creio em mais nada.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Há muitos textos na Bíblia que afirmam que Deus ouve o clamor das pessoas pobres e oprimidas. Mas, no livro de Jó, há uma acusação contra os sacerdotes do templo que estavam apresentando um Deus que não escuta o clamor dos pobres: "Arrancam o órfão do peito materno e penhoram quem é pobre. Estes andam nus por falta de roupa, e os famintos carregam feixes. Da cidade sobem os gemidos dos moribundos e, suspirando, os feridos pedem socorro e Deus não ouve a sua súplica" (Jó 24,9-10.12). É um Deus que somente escuta o clamor do povo se receber boas ofertas. É o Deus da retribuição.

Dirigente: "Os feridos pedem socorro e Deus não ouve a sua súplica" (Jó 24,12). Essa acusação continua exigindo de nós uma resposta. E para cada uma e cada um de nós: qual a imagem de Deus que nós pregamos e vivenciamos? Vamos pegar uma caneta, folha, e desenhar a imagem de Deus em que nós acreditamos. Em seguida, partilhar em pequenos grupos. Concluir esse momento com o refrão de um canto. **Sugestão: *Javé, o Deus dos pobres e do povo sofredor, aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor, pra nos dar esperança e contar com sua mão na construção do reino, reino novo, povo irmão.***

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A memória de que Deus libertou o povo da opressão é celebrada, contada e recontada, de geração em geração, no meio do povo judeu. A



experiência de um Deus sensível às injustiças e aos sofrimentos dos oprimidos está presente em muitos textos do Antigo Testamento. Em momentos de grande sofrimento, o povo recorda: a grandeza e a bondade de Deus “para com a casa de Israel, pelo que fez na sua compaixão, segundo a grandeza do seu amor. Então ele se tornou seu salvador em todas as aflições” (Is 63,7-8). A certeza da presença libertadora de Deus também é retomada no livro da Sabedoria. Nos capítulos 10-19, o autor descreve a Sabedoria de Deus agindo na história e faz uma reinterpretação do êxodo para dar força à comunidade judaica de Alexandria, por volta do ano 30 a.C.

5. Leitura do texto

Dirigente: A Sabedoria de Deus está presente em todos os momentos de nossa vida. É força que nos vivifica. Que possamos acolher, entender e fazer frutificar a Palavra de Deus em nosso dia a dia. Cantemos:

Eu vim para escutar: tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Eu quero entender melhor: tua Palavra, tua palavra, tua Palavra de amor.

O mundo ainda vai viver: tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Leitora ou leitor 3: Ler Sb 10,15-11,3.

Dirigente: Para conversar

- Como o autor relembra a ação da Sabedoria na história?
- Por que o autor recorda a saída do Egito?
- De onde os justos tiram suas forças para continuar fiéis às tradições?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Recordar os acontecimentos do êxodo reforça a certeza da presença libertadora de Deus caminhando com os pequenos e oprimidos. É reavivar a certeza de que Deus não abandona o seu povo nos momentos de aflição. Fazer memória da ação salvadora de Deus em nossa vida fortalece a nossa existência e nos desafia a sermos solidárias e solidários com as pessoas que sofrem.

- De onde nossas comunidades tiram forças para serem fiéis ao Deus da Vida no seguimento de Jesus Cristo?
- Como nós percebemos a ação de Deus em nossa realidade pessoal e comunitária?
- Como nossa comunidade exerce uma ação profética como pequenina em defesa dos pequeninos?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, rezemos por todas as pessoas que fazem parte de nossa comunidade. Podemos dizer, em voz alta, nomes de pessoas que contribuíram e/ou ainda contribuem para o surgimento, o crescimento e o fortalecimento de nossa comunidade. *Tempo para citar os nomes.*

Dirigente: De mãos dadas, rezemos a oração do Pai-nosso, agradecendo pela vida de nossa liderança e de todas as pessoas que colaboram para a construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária com as pessoas empobrecidas.

Todas/os: Pai-nosso.

8. Gesto concreto

Ver quem são as pessoas que vivem realidade de opressão em nossa cidade, ou em nossa comunidade, e descobrir alguma forma de ajudá-las.

10. Bênção final

Dirigente: O estudo do livro da Sabedoria nos dá uma lição clara: O Espírito de Deus não habita onde há injustiça. Que o Deus da Paz, amoroso e misericordioso, dê-nos a bênção de vivermos a justiça, e que tenhamos capacidade de gritar contra a realidade que oprime e mata. Que sejamos abençoadas e abençoados em nossa vida cotidiana. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Todas/os: Amém.

Dirigente: Vamos estender nossas mãos para abençoar os alimentos que trouxemos. Que esses alimentos fortaleçam a nossa amizade e a nossa missão.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 120-134 do livro “A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano” (Sb 1,6): *caminho para a justiça e a vida. Entendendo o livro da Sabedoria*, Paulus, 2018. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



BIBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

APROFUNDAMENTO I

“QUE SABEDORIA É ESSA QUE ME FOI DADA?”

Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Muitos ouvintes ficavam admirados, dizendo: “De onde lhe vem tudo isso? E que Sabedoria é essa que lhe foi dada? Este não é o carpinteiro, o filho de Maria e irmão de Tiago, Joset, Judas e Simão? E suas irmãs não vivem aqui entre nós?”. E se escandalizavam por causa dele (Mc 6,2-3).

Os ouvintes, que conheciam Jesus, porque ele era um do seu povo, “se escandalizaram por causa dele”. Não compreendiam como era possível que alguém de origem tão humilde e que não frequentou a escola dos rabinos (Jo 7,14-18), pudesse falar como ele falava. Eles pensavam que a Sabedoria só podia ser produzida e transmitida por “sábios, entendidos e letrados”, pessoas estudadas e “cultas”, com muitos conhecimentos e técnicas. Então, de onde vem a Sabedoria de Jesus? “De onde lhe vem tudo isso?”

A resposta está no próprio dito sapiencial de Jesus: “Nessa mesma hora, Jesus exultou de alegria no Espírito Santo e disse: ‘Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado’” (Lc 10,21).

Jesus de Nazaré viveu no meio dos “pequenos” do povo da Galileia, que lutavam pela vida. Nas rodas dos familiares e dos amigos, havia um costume de partilhar a experiência do dia a dia em favor da vida, na realidade dura e sofrida. Partilhava e transmitia a Sabedoria acumulada ao longo da história do camponês israelita: as “leis” que regem a natureza e a vida. A Sabedoria para a sobrevivência!

No tempo de Jesus, com a implantação sistemática da helenização, agravou-se a realidade dos camponeses. Os romanos nomearam os idumeus, inimigos dos judeus, para reger a Palestina: Herodes Magno e seus filhos (Arquelau, Antipas e Filipe), cujos reinados foram marcados pela exploração, tirania e brutalidade, espalhando pobreza, doença e desespero no meio do povo: “Ao cair da tarde, quando o sol se pôs, levaram a Jesus todos os que estavam doentes e os endemoninhados” (Mc 1,32).

Os reis herodianos promoveram a ostentação do luxo, segundo o estilo greco-romano, construindo palácios em cidades como Cesareia, Séforis, Tiberíades, Jodéfá etc.

Aumentaram os tributos, assim como intensificaram a exploração, a opressão e a violência contra os camponeses, que constituíam cerca de 95% ou mais da população da Palestina. Era comum presenciar famílias inteiras sendo vendidas como escravos por causa de dívidas: “Quando Jesus desceu da barca, viu uma grande multidão e se encheu de compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34).

É nesse caldeirão de sofrimento, de luta pela sobrevivência e do grito dos camponeses por justiça que o movimento de Jesus nasceu, cresceu e anunciou os ditos sapienciais de exortação e orientação. A “bem-aventurança” é um deles:

Elevando os olhos para seus discípulos, Jesus dizia: “Felizes vocês, os pobres, porque de vocês é o Reino de Deus. Felizes vocês, que agora têm fome, porque serão saciados. Felizes vocês, que agora choram, porque não de sorrir” (Lc 6,20-21).

A bem-aventurança dos pobres (cf. Mt 5,1-12), que não significa a exaltação de sua condição precária e sofrida, mas sua libertação, está inserida no Evangelho Q, também chamado de “Evangelho da Galileia”, um conjunto de materiais comuns a Lucas e Mateus, mas ausente em Marcos. Possivelmente é um Evangelho composto durante a década de 40 d.C., na região ao redor do lago de Genesaré ou da Galileia. As pequenas cidades dessa região, como Cafarnaum, Betsaida e Corazin, são mencionadas nesse dito do Evangelho.

Os temas predominantes do Evangelho Q são o julgamento escatológico (sobre o “Reino de Deus” e o “Filho do homem”) e a instrução ética na vida cotidiana, bem presente na tradição sapiencial judaica. Foram as instruções sapienciais e exortações decorrentes das preocupações e angústias cotidianas dos pobres camponeses da Galileia sob o domínio do Império Romano.

Seguindo a tradição judaica presente nos Salmos 22; 31; 73 etc., a bem-aventurança, por exemplo, é uma instrução e exortação sapiencial: Deus está ao lado dos pobres, aflitos e famintos, e o Reino de Deus é deles. Os ditos sapienciais do Evangelho Q, assim, teriam surgido da realidade sofrida



do povo das margens do mar da Galileia. Eles apresentam críticas contra a sociedade escravagista do Império e as possíveis orientações sapienciais, para construir uma sociedade fraterna e solidária: o Reino de Deus:

- a) “Mas eu digo a vocês, que estão me escutando: Amem seus inimigos, façam o bem a quem odeia vocês. Falem bem de quem fala mal de vocês. Rezem por aqueles que os caluniam. Quando alguém lhe bater numa face, ofereça também a outra. Se alguém tirar de você o manto, deixe que leve também a túnica. Dê a todo aquele que lhe pedir, e se alguém pegar o que é seu, não peça de volta. Tratem as pessoas como vocês gostariam que elas tratassem vocês” (Lc 6,27-31). “Amem seus inimigos” se opõe diretamente ao princípio das autoridades da época: “olho por olho, dente por dente”. Rompe o círculo vicioso (espiral) da violência e vingança que provoca, justifica e alimenta segregação, extorsão, exploração, guerra etc. Quebra a sucessão de confrontos entre vencedores e vencidos. Assim, o amor aos inimigos é resistência e crítica contra a Sabedoria dos grandes e, ao mesmo tempo, exige da vida dos camponeses sofridos a convivência fraterna e solidária, baseada na misericórdia e no perdão.
- b) “Pai, santificado seja teu nome; venha teu Reino; o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia; perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos aos nossos devedores; e não nos deixes cair na tentação” (Lc 10,2-4). O amor ao próximo não é uma ideia, nem mero discurso: é um modo concreto de viver a gratuidade e a partilha. Na realidade dos camponeses, uma das causas de endividamento é o empréstimo com juros abusivos, sobretudo para o pagamento de impostos. Ao contrário da economia de ganho, o dito sapiencial de Jesus propõe a economia da partilha e da solidariedade (cf. Lc 11,2-4).
- c) “Nenhum servo pode servir a dois senhores. Porque, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Lc 16,13). O dito “servir ao dinheiro” reflete a realidade sofrida do povo da Palestina, dominada pela política de helenização do Império, caracterizada pela busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra: o aumento de latifúndios e a implantação das cidades prósperas (Decápolis), beneficiando a elite privilegiada com “dinheiro” (riqueza acumulada) como fruto da injustiça – tributo e comércio abusivo. “Servir a Deus”, portanto, representa a luta pela partilha dos bens e da terra. No mundo do Mercado Global de hoje, os seguidores da idolatria do dinheiro continuam gerando a morte pela fome e pela guerra.
- d) “Grandes multidões acompanhavam Jesus. Ele se voltou e lhes disse: ‘Quem vem a mim e não deixa em segundo plano seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua própria cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo’” (Lc 14,25-27). “Não deixa em segundo plano seu próprio

pai, mãe...”, ou, em outra tradução, “não odeia seu próprio pai e mãe...”, provoca, no mínimo, uma estranheza. Mas, levando em consideração a realidade da Palestina no tempo de Jesus, onde uma multidão endividada, sem terra e sem casa, perambula sem rumo (Lc 6,17-19; Mc 3,7-12), esse dito sapiencial desperta no povo sofrido a capacidade de enfrentar por si os problemas de abandono, isolamento, violência, fome e doença. Na prática, o movimento de Jesus propõe a formação de uma nova família e um novo lar, baseados na acolhida, partilha e solidariedade: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mc 3,34b-35).

- e) “Observem os lírios, como crescem. Não fiam nem tecem. E eu lhes digo: nem Salomão, com todo o seu esplendor, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é jogada no forno, quanto mais não fará por vocês, tão fracos na fé” (Lc 12,27-28). A fé no Deus criador implica um modo novo de viver a gratuidade e a partilha. A preocupação excessiva com os bens materiais, como no caso do Império e dos herodianos, coloca o ser humano até no lugar de Deus, explorando os outros. É preciso agir e viver a existência humana segundo os valores do Reino de Deus: justiça, comunhão e fraternidade (Lc 12,30-32).

“O amor aos inimigos”, “perdoamos aos nossos devedores”, “não servir ao dinheiro”, “deixar o pai e a mãe em segundo lugar”, “a fé em Deus”... Tudo isso promove e devolve a vida aos marginalizados e excluídos da sociedade. São os ditos sapienciais que apontam o caminho para o povo sobreviver e defender a vida, construindo o Reino de Deus no cotidiano: “Com que eu poderia comparar o Reino de Deus? É como o fermento que uma mulher pegou e misturou em três medidas de farinha, até tudo ficar fermentado” (Lc 13,20-21).

O que se pode dizer acerca da construção do reino da vida em nossa realidade de hoje, na qual os ímpios, com seus “pensamentos perversos”, ainda continuam provocando exploração, destruição e morte? Relendo a Bíblia, especialmente a busca dos sábios, como o autor do livro da Sabedoria, podemos perceber que a justiça é o caminho da Sabedoria e da vida. A solução é abrir-se a Deus e aos outros, lutando por justiça para libertar a todos para a vida: “O mundo dos mortos não reina sobre a terra. Porque a justiça é imortal” (1,14c-15). “Nunca é tarde demais para se converter, mas é urgente, é agora! Começemos hoje!” (Papa Francisco).

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria a dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br; nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br; Facebook: Centro Bíblico Verbo.





APROFUNDAMENTO II

AS AUTORIDADES A SERVIÇO DO BEM COMUM

O livro do Apocalipse testemunha a injustiça, a violência e a opressão praticadas pelo Império Romano:

Eu vi aparecer um cavalo esverdeado. Quem estava montado nele tinha o nome de Morte, e a Morada dos Mortos o acompanhava. Eles receberam autoridade sobre a quarta parte da terra, para poderem matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra (Ap 6,8).

Possuído e guiado pelo espírito da helenização – busca desenfreada de bens, poder, prazer e honra –, o Império Romano, fundado na sociedade escravagista, conquista o mundo, espalhando multidões de empobrecidos, escravizados e assassinados. Seu poder de conquista e domínio é sustentado por três pilares: o exército, o comércio e a religião:

- a) **Exército:** “Eu vi aparecer um cavalo branco. Quem estava montado nele tinha um arco e recebeu uma coroa. Saiu vencendo, e para vencer ainda mais. [...] E saiu outro cavalo, este de cor vermelha. Quem estava montado nele recebeu o poder de tirar da terra a paz, para que as pessoas se matassem umas às outras. E lhe deram uma grande espada” (Ap 6,2.4). A função do exército romano (legião) bem equipado e remunerado: conquistar terras e povos (território), adquirir escravos por meio das guerras (mão de obra), garantir a segura arrecadação de tributos, a segurança de estradas e rotas marítimas, estabelecer a *pax romana*, eliminando todo e qualquer tipo de rebeliões, como guerras de conquistas, guerras de repressão. Havia multidões de morte!
- b) **Comércio:** “Eu vi aparecer um cavalo preto. Quem estava montado nele tinha uma balança na mão” (Ap 6,5b). Os territórios conquistados, seus habitantes escravizados e a *pax romana* aumentam a produção agrícola e industrial para movimentar o comércio. Com a moeda única e o sistema bancário (financiamento de crédito), o fluxo e o lucro comercial do Império crescem à custa dos sofrimentos e lamentos dos povos conquistados (Ap 18). E o enriquecimento alimenta o luxo e a arrogância dos poderosos: “Os mercadores da terra se enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado” (Ap 18,3).
- c) **Religião:** “A segunda Besta realiza grandes sinais, até de fazer cair fogo do céu sobre a terra, diante das pessoas. Por causa desses sinais que têm a permissão de fazer diante da primeira Besta, ela engana os habitantes da terra. E os convence a fazer uma imagem da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas so-

breviveu” (Ap 13,13-14). Os governantes, sacerdotes e profetas (Ap 16,13) fazem a propaganda ideológica e religiosa dos poderes do Império Romano e seu imperador (Besta), sobretudo através do culto ao imperador. Multidões de alienados e submissos.

Tudo isso testemunha os interesses, os poderes e as riquezas do imperador (Besta) e das elites políticas e religiosas (Bestinhas). As autoridades do Império a serviço dos seus poderes, lucros, prazeres e honras. A propaganda (campanha) política e religiosa centra-se na divindade do imperador. Ele adquire os títulos: Senhor, Filho de Deus, Deus, Salvador, libertador, redentor. Suas imagens são gravadas em moedas, inscrições, estátuas etc., e são cultuadas nos templos de todos os cantos, onde os romanos vão impondo seu domínio.

Um dos meios de o Império controlar os habitantes no relacionamento é o sistema de patrocínio e de clientela, conhecido pelo nome de patronato. O sistema se caracteriza pela troca de favores entre as pessoas, criando verdadeira teia de influência e poder. Quando as autoridades favorecem as camadas mais pobres, essa prática gera dependência e submissão, porque as pessoas pobres se sentem gratas e devedoras de favores aos poderosos.

Sem dúvida, a figura máxima na sociedade patronal é o imperador. Ele é considerado o pai e o patrono do Império, distribuidor dos bens, defensor da *pax romana*, sendo até chamado de “Pastor”. Porém, o imperador e seus aliados dos poderes locais se tornam os pastores malvados e terríveis para os povos conquistados e explorados. No Evangelho de João, lemos: “O mercenário, que não é pastor, a quem as ovelhas não pertencem, quando vê o lobo chegar, deixa as ovelhas e foge. Então o lobo ataca e dispensa as ovelhas. Isso porque se trata de um mercenário, que não se importa com as ovelhas” (Jo 10,12-13). As autoridades permanecem intransigentes dentro da instituição opressora.

Na Palestina do tempo de Jesus, os reis herodianos e as elites judaicas eram as autoridades locais a serviço do Império Romano. São omissos, corruptos, injustos e até violentos com os povos pobres e abandonados, como vem acentuado nos Evangelhos sinóticos: “Não tenham medo daqueles que matam o corpo, e depois não conseguem fazer mais nada” (Lc 12,4); “Ai de vocês, que constroem os túmulos dos profetas, e foram os pais de vocês que os mataram! Assim, vocês são testemunhas e aprovam o que os pais de vocês fizeram. Porque eles mataram os profetas, e vocês constroem os túmulos” (Lc 11,47-48); “Quando Jesus desceu da barca, viu uma





grande multidão e se encheu de compaixão, porque eram como ovelhas sem pastor” (Mc 6,34).

Após a Guerra Judaica (66-73 d.C.), os judeus fariseus, a autoridade judaica aliada dos romanos, oprimem e perseguem os cristãos: “Serpentes! Raça de cobras venenosas! Como vocês (doutores da Lei e fariseus) escaparão do julgamento ao inferno? Por isso, eis que eu lhes envio profetas, sábios e doutores. Vocês irão matar e crucificar a uns; a outros irão torturar nas sinagogas de vocês, perseguindo-os de cidade em cidade” (Mt 23,33-34); “Eu tenho falado todas essas coisas, para que vocês não fiquem escandalizados. Não excluírem vocês das sinagogas. E vai chegar a hora quando alguém, matando vocês, julgará estar prestando culto a Deus” (Jo 16,1-2).

O Império Romano, os reis herodianos, os sacerdotes, os doutores da Lei, os judeus fariseus... são as autoridades injustas e opressoras, mencionadas e criticadas no Novo Testamento. Nele, há também orientações e exortações para o exercício de poder, segundo o “Espírito de Deus”. Revisitando suas próprias raízes, Jesus e seus seguidores e seguidoras reagem à realidade sofrida do povo e exortam as autoridades ao exercício justo de sua função fiel à tradição judaica:

- a) *Jesus*: “Ouvindo isso, os dez começaram a ficar zangados com Tiago e João. Então, chamando-os para junto de si, Jesus lhes disse: ‘Vocês sabem que aqueles que são vistos como governantes das nações as dominam, e seus grandes as tiranizam. Mas entre vocês não deve ser assim. Ao contrário, quem de vocês quiser ser grande, seja o servidor de vocês. E quem de vocês quiser ser o primeiro, seja o servo de todos’” (Mc 10,41-44). Diante das disputas e dos sonhos dos discípulos com poder e privilégio, Jesus reage e denuncia a realidade de violência e opressão produzida pelos tiranos. Deixa claro que as autoridades devem renunciar aos privilégios e interesses pessoais, e se fazer servos de todos, como é enfatizado no primeiro cântico do servo (Is 42,1-9).
- b) *Paulo*: “Cada um se submeta às autoridades constituídas. Porque não existe autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram estabelecidas por Deus. De fato, os que governam não devem ser temidos quando se faz o bem, mas quando se faz o mal. Você não quer ter medo da autoridade? Então pratique o bem, e terá a aprovação dela. Pois ela está a serviço de Deus para o bem de você” (Rm 13,1.3-4; cf. Pr 8,15-16). Esse é conhecido como um texto de legitimação da autoridade política. No entanto, considerando a posição anti-imperialista de Paulo (Fl 2,6-11; 1Cor 1,24-25) e o contexto da comunidade cristã de Roma (Rm 13,1-7), é uma crítica ao governo injusto e opressor de Nero: dado que o poder pertence exclusivamente a Deus, a autoridade é um instrumento de Deus em vista do bem comum e da justiça.

c) *A comunidade joanina*: “Vocês me chamam ‘o Mestre’ e ‘o Senhor’. E vocês têm razão, porque eu sou mesmo. Pois bem, se eu lavei os pés de vocês, eu que sou o Senhor e o Mestre, vocês também devem lavar os pés uns dos outros” (Jo 13,13-14). Na narrativa do “Lava-pés” (Jo 13,1-20; cf. Gn 18,4-5), o título de mestre está ligado aos fariseus, e o de senhor aos governantes de Roma. São as autoridades que dominam e exploram o povo. Esse modelo não serve, a autoridade deve assumir a função de serviço aos outros, produzindo igualdade e fraternidade.

O Novo Testamento segue a tradição judaica do Antigo Testamento sobre a autoridade e o seu exercício do poder: a autoridade pertence à natureza de Deus; a função da autoridade política é servir ao povo, sobretudo aos pobres, promovendo a justiça. E chega a sonhar com o Reino governado diretamente por Deus, autoridade absoluta: “Esta é a tenda de Deus com os seres humanos. Deus vai morar com eles. Serão eles os seus povos, e ele, o Deus com eles, será o seu Deus. E Deus vai enxugar toda lágrima dos olhos deles, e não existirá mais morte, nem aflição, nem choro, nem dor. Porque as coisas antigas já foram embora” (Ap 21,3-4).

Mesmo em uma democracia moderna, que elege seus mandatários, continua válido o princípio teológico bíblico: não se colocar no lugar de Deus, pretendendo ser absoluto; servir ao bem comum do povo com justiça; formar a sociedade sem exclusão e opressão. É tudo o que esperamos das autoridades, sobretudo do Brasil.

Há vários exemplos negativos na atualidade, porém: “Para conseguir o arquivamento das duas denúncias apresentadas pela procuradoria, o presidente Michel Temer atendeu a *lobbies* poderosos, de empresários a ruralistas, e adiou a implementação de medidas essenciais para o ajuste das contas públicas. O valor da fatura: 45 bilhões de reais”.¹ Lama de corrupção! Esse recurso deveria ser aplicado na saúde, educação, segurança etc.

É uma ilusão o desejo de ter autoridades justas ao serviço do bem comum aqui no Brasil? Ou é melhor fazer uma pergunta realista: o que cada um de nós pode fazer para o nosso país, marcado pela realidade contraditória da vida massacrada, machucada, explorada e oprimida? Uma certeza podemos ter: todos nós somos chamados e chamadas a construir uma sociedade de vida, e de vida em abundância para todos e todas: a luta por estabelecer relações de igualdade e de respeito na comunidade e na sociedade; o combate contra todos os tipos de violência; o movimento por melhoria nos postos de saúde, escolas públicas e transportes públicos etc. A missão é grande... E o Deus encarnado está nessa luta: “Coragem! Levante-se! Ele está chamando você” (Mc 10,49).

¹ Revista Veja, ed. 2554, ano 50, n. 44, p. 44, 01/11/2017.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

